

Evidencialismo

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

[...]

Então, você precisa de uma abordagem para o engajamento intelectual que seja tanto flexível como invencível, que possa se adaptar a qualquer situação e que sempre vencerá. Para o nosso propósito, agruparemos as principais abordagens apologéticas em duas categorias gerais.

O primeiro tipo de apologética é o evidencialismo, um nome enganoso, mas aceitável. Incluiremos tanto a apologética clássica como a evidencial sob essa categoria. Esses dois métodos compartilham similaridades suficientes, de forma que podemos discuti-los juntamente, mas há também diferenças significantes entre eles. Visto que dessa vez preferimos a conveniência acima da precisão, usaremos o termo “evidencialismo” para representar as duas escolas de apologética.

O evidencialismo tem três fraquezas principais.

Primeiro, bíblicamente falando, ele é infiel. Suas suposições, raciocínios e interações não refletem o que a Escritura diz sobre Deus, o homem, a verdade e o pecado. Mas visto que estamos fazendo apologética para defender a fé da Escritura, essa abordagem mina seu próprio propósito professo desde o início. E se a Bíblia é uma revelação da verdade, então algo que a contradiga deve ser falso.

Segundo, racionalmente falando, ele é impossível. Ele começa e prossegue com os mesmos primeiros princípios – a mesma base irracional – que os incrédulos afirmam. O não-cristão confia em sua própria sensação, mas não pode fornecer uma justificativa para o empirismo. Ele apela à sua intuição, mas não pode mostrar que a mesma reflete outra coisa que não seu preconceito subjetivo. Ele confia no raciocínio indutivo, mas não pode demonstrar sua validade racional. Ele pratica o método científico, que além de ser formalmente falacioso, depende da indução, sensação e frequentemente da intuição também.

Em conexão com isso, note que nossas três críticas contra o evidencialismo são de fato direcionadas para o método de raciocínio não-cristão. O fato é que o evidencialismo simplesmente adotou a mesma abordagem não-cristã. Este sendo o caso, essas três críticas contra o evidencialismo também destroem os argumentos que os incrédulos empregam contra a fé cristã.

Terceiro, falando de maneira prática, o evidencialismo não pode ser usado. Mesmo que ignoremos a primeira e a segunda série de problemas com o evidencialismo, na prática

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Novembro/2006.

sua eficácia depende da credulidade do oponente. Essa abordagem pode fazer afirmações e alegações sobre “evidências” que apóiam essas afirmações, mas não pode apresentar essas evidências no momento do debate. Os dados científicos relevantes, os fragmentos de manuscritos, os artefatos antigos, e assim por diante, não estão prontamente disponíveis ou portáteis para que a pessoa possa mostrá-los ao oponente como argumentos que são feitos sobre a base dessas evidências.

Além do mais, devido às inúmeras premissas dos argumentos evidenciais, e à complexidade envolvida em estabelecer cada premissa, pode-se levar de vários minutos a várias décadas para simplesmente passar da primeira premissa em quase cada argumento usado no evidencialismo. Sem dúvida, em quase todo caso, há muitas premissas com as quais o incrédulo nunca concordará. E visto que essas premissas dependem de métodos irracionais (sensação, intuição, indução, ciência, etc.) para serem estabelecidas, o evidencialismo permite que o incrédulo obstinado mantenha indefinidamente sua resistência.

Portanto, a menos que o oponente creia cegamente no cristão com respeito a essas evidências, ou a menos que a partir da exposição anterior ele já tenha sido convencido delas (com tão pouca justificação quanto o crente agora as usa), o melhor que o evidencialista pode esperar contra um incrédulo verdadeiramente cético é um empate. Dito isso, por existir mais que o suficiente de incrédulos irracionais e crédulos, o evidencialismo tende a alcançar um sucesso maior do que merece.

Fonte: Extraído e traduzido de *Students in the Real World*, de Vincent Cheung.²

² Leia outro trecho: http://www.monergismo.com/textos/apologetica/pressuposicionalismo_cheung.pdf.